



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



A arteterapia no contexto da promoção à saúde mental nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas

Art Therapy in the context of promoting mental health in Psychosocial Care Centers for Alcohol and Other Drugs

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.1943

ARK: 57118/JRG.v8i18.1943

Recebido: 27/02/2025 | Aceito: 09/03/2025 | Publicado *on-line*: 10/03/2025

Lara Nóbrega Duarte¹

<https://orcid.org/0009-0002-0520-0952>

<http://lattes.cnpq.br/6073512250950403>

Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, DF, Brasil

E-mail: laranobrega65@gmail.com

Poliana Araujo Augusto²

<https://orcid.org/0009-0003-2209-8061>

<http://lattes.cnpq.br/7392450634307438>

Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, DF, Brasil

E-mail: polianaaraujoa16@gmail.com

Carlos Eduardo da Silva Portela³

<https://orcid.org/0000-0001-6722-5413>

<http://lattes.cnpq.br/6284488096457120>

Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, DF, Brasil

E-mail: carlos-portela@fepecs.edu.br



Resumo

A Reforma Psiquiátrica Brasileira impulsionou a criação de serviços substitutivos ao modelo manicomial, promovendo a desinstitucionalização e os direitos humanos dos indivíduos em sofrimento psíquico. Os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD) surgiram como espaços de acolhimento e tratamento, priorizando a autonomia e a reinserção social dos usuários. Neste contexto, a arteterapia se destaca como uma estratégia complementar de cuidado, promovendo expressão emocional, subjetivação e fortalecimento do vínculo terapêutico. **Objetivo:** analisar a associação entre arteterapia e a promoção de saúde mental nos CAPS AD. **Metodologia:** revisão integrativa de abordagem qualitativa, baseada em artigos científicos nacionais indexados no Google Acadêmico. Foram selecionados 17 artigos publicados entre 2020 e 2025. A análise dos dados seguiu um roteiro estruturado, abordando a inserção da arteterapia nos CAPS AD, suas principais práticas, seus impactos na subjetivação e autonomia dos usuários, e no processo de desinstitucionalização. **Resultados e Discussão:** A arteterapia aparece como uma ferramenta eficaz na promoção da saúde mental e na redução do estigma social dos usuários de CAPS AD. Entre as práticas mais frequentes, destacam-se o desenho, a modelagem, a música, a dança e a literatura. Estudos apontam benefícios como a

¹ Graduada em Serviço Social pela Universidade de Brasília.

² Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Unieuro.

³ Graduado em Psicologia pela Universidade de Brasília. Mestre em Psicologia Clínica e Cultura.

melhora do humor, a redução da ansiedade e o fortalecimento da identidade dos participantes, sendo uma alternativa relevante para a reabilitação psicossocial. Contudo, os estudos analisados evidenciaram uma limitação na produção científica sobre o tema, especialmente em relação a famílias de dependentes químicos e outros grupos socialmente marginalizados. **Conclusão:** A arteterapia nos CAPS AD se apresenta como um recurso potente na promoção da subjetivação, autonomia e reabilitação psicossocial dos usuários, alinhando-se aos princípios da Reforma Psiquiátrica. No entanto, há uma necessidade de ampliação das pesquisas na área, incluindo abordagens mais diversificadas e investigações sobre os efeitos a longo prazo da arteterapia na promoção da saúde mental.

Palavras-chave: Arteterapia; CAPS AD; Reabilitação Psicossocial; Saúde mental.

Abstract

*The Brazilian Psychiatric Reform spurred the creation of substitute services to the asylum model, promoting deinstitutionalization and the human rights of individuals experiencing psychological distress. The Psychosocial Care Centers for Alcohol and Other Drugs (CAPS AD) emerged as spaces for welcoming and treatment, prioritizing user autonomy and social reintegration. In this context, art therapy stands out as a complementary care strategy, fostering emotional expression, subjectivation, and strengthening the therapeutic bond. **Objective:** To analyze the association between art therapy and the promotion of mental health in CAPS AD. **Methodology:** An integrative review with a qualitative approach, based on national scientific articles indexed in Google Scholar. Seventeen articles published between 2020 and 2025 were selected. Data analysis followed a structured script, addressing the integration of art therapy in CAPS AD, its main practices, its impacts on user subjectivation and autonomy, and the deinstitutionalization process. **Results and Discussion:** Art therapy emerges as an effective tool in promoting mental health and reducing social stigma among CAPS AD users. Among the most frequent practices are drawing, modeling, music, dance, and literature. Studies highlight benefits such as improved mood, reduced anxiety, and strengthened identity among participants, making it a relevant alternative for psychosocial rehabilitation. However, the analyzed studies revealed a limitation in scientific production on the topic, particularly concerning families of chemical dependents and other socially marginalized groups. **Conclusion:** Art therapy in CAPS AD proves to be a powerful resource in promoting subjectivation, autonomy, and psychosocial rehabilitation of users, aligning with the principles of the Psychiatric Reform. Nevertheless, there is a need for expanded research in the field, including more diverse approaches and investigations into the long-term effects of art therapy on mental health promotion.*

Keywords: Art therapy; CAPS AD; Psychosocial rehabilitation; Mental Health.

1. Introdução

A partir do movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira, que teve seu início na década de 1970 e foi fortemente influenciado pelo Movimento Reformista Italiano, tendo Franco Basaglia como um dos principais agentes revolucionários no processo de reestruturação da assistência psiquiátrica deste país, deu-se início a uma formulação crítica, prática e política sobre o paradigma da psiquiatria, objetivando, em especial, a desinstitucionalização e a valorização dos direitos humanos das pessoas com transtornos mentais (Tenório, 2002):

O processo de desinstitucionalização, para Basaglia (2005) e Rotelli (Rotelli, et al., 2001), seria o desmonte dos elementos que sustentam a instituição da psiquiatria tradicional, focada no conhecimento da doença, na crença do poder de cura e na tutela sobre o paciente, para a construção de uma instituição (saberes, aparatos legislativos e formas de cuidado) que desloque sua atenção da cura e da doença como "erro" ou "falta". A desinstitucionalização tem como base a compreensão do paciente, enquanto sujeito socialmente atuante que se encontra em uma existência de sofrimento em relação com a doença e a sociedade. Neste caso, a cura não seria o objetivo do cuidado em saúde mental, mas a promoção de uma cidadania ativa do sujeito portador de transtorno mental, através de uma maior participação deste no convívio social e em seu processo de adoecimento." (Araújo; Câmara; Ximenes, p.5, 2012).

Dessa forma, durante a conjuntura histórica de redemocratização do Brasil, emergiram-se críticas a respeito da ineficiência do modo de fazer saúde no país, principalmente devido ao caráter privatista da política de saúde do governo central, que gerava um montante de internações psiquiátricas prolongadas em instituições privadas remuneradas pelo setor público (Tenório, 2002). Além disso, houve o estímulo, por parte de profissionais da saúde e da sociedade civil, ao desmonte dos modelos asilar e biomédico, muito presentes nas instituições manicomiais, caracterizados pela exclusão e tutela, que resultou na implantação de uma rede territorial de Atenção à Saúde Mental substitutiva ao modelo psiquiátrico tradicional, garantindo uma abordagem centrada no sujeito (Amarante, 2013).

Apoiado em movimentos sociais, em especial o Movimento de Trabalhadores de Saúde Mental (MTSM), a pauta da luta antimanicomial tomou força política e se consolidou com a aprovação da Lei 10.216/2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais e o redirecionamento do modelo assistencial em Saúde Mental, baseando o tratamento dessas pessoas em uma lógica de reabilitação e reinserção social, e que garante à pessoa portadora de transtorno mental "ser tratada com humanidade e respeito e no interesse exclusivo de beneficiar sua saúde, visando alcançar sua recuperação pela inserção na família, no trabalho e na comunidade" (Brasil, 2001).

A partir da lei anteriormente citada, prescreve-se o cuidado para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, sendo este o objetivo da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), instituída pela Portaria nº 3.088 em 2011, como proposta para organização dos serviços de saúde mental, ordenando e integrando através de articulações entre os dispositivos territoriais em diferentes níveis do SUS (Brasil, 2011).

Dentre os serviços que compõem a RAPS estão os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), regulamentado pela Portaria nº 336, na data de 19 de fevereiro de 2002, sendo estes serviços abertos à população e inseridos nos territórios, prestando cuidados em saúde mental, constituídos por equipes multiprofissionais que atuam com a lógica interdisciplinar e buscam a valorização da pessoa enquanto protagonista do seu tratamento (Brasil, 2002; Silva et al, 2021).

Os CAPS são divididos em modalidades, sendo uma delas o Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas (CAPS AD), regulamentado pelas Portarias nº 130, de 26 de janeiro de 2012 e nº 336, de 19 de fevereiro de 2002, e se entende como o Ponto de Atenção do Componente da Atenção Especializada da Rede de Atenção Psicossocial destinado a proporcionar a atenção integral e contínua a pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool, crack e outras drogas, podendo funcionar nas modalidades Tipo II e III, como preconiza a Portaria que inaugura a RAPS (Brasil, 2011):

CAPS AD II: atende adultos ou crianças e adolescentes, considerando as normativas do Estatuto da Criança e do Adolescente, com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. Serviço de saúde mental aberto e de caráter comunitário, indicado para Municípios ou regiões com população acima de setenta mil habitantes;

CAPS AD III: atende adultos ou crianças e adolescentes, considerando as normativas do Estatuto da Criança e do Adolescente, com necessidades de cuidados clínicos contínuos. Serviço com no máximo doze leitos para observação e monitoramento, de funcionamento 24 horas, incluindo feriados e finais de semana; indicado para Municípios ou regiões com população acima de duzentos mil habitantes.

Os CAPS AD, assim como os demais serviços da Rede de Atenção Psicossocial, possuem grande importância nas comunidades, pois através deles os usuários, ao serem acolhidos de forma adequada, podem, além de expressar suas necessidades em relação ao serviço, trazer o contexto de seu adoecimento, sendo inseridos a um ambiente livre de exclusão e estigmas (Cavalcanti, Silva e Braga, 2022).

É importante ressaltar que uma das ferramentas de cuidado e estratégias de cuidado dentro dos CAPS AD são os grupos e oficinas terapêuticas, nos quais é permitida a construção de espaços, trocas, vivências, liberdade, desenvolvimento de habilidades, dentre outros. A partir disso, busca-se também a redução do isolamento social e dos preconceitos, além de ser uma estratégia importante na elaboração e operacionalização do Projeto Terapêutico Singular (PTS), uma tecnologia do cuidado pautada na relação profissional-usuário, viabilizando a elaboração de projetos de vida deste, de modo a promover a significação de seu sofrimento psíquico, sua emancipação e, assim, possibilitar sua reabilitação psicossocial (Silva et al., 2021; Menezes e Pegoraro, 2019).

Nestes grupos ou em demais ambientes e ações, podem ser utilizadas práticas artísticas, tendo em vista que a arte se apresenta como uma ferramenta de cuidado em saúde mental com raízes históricas, na utilização de música, contos, danças, dentre outros. Em 1946, no Rio de Janeiro, a psiquiatra Nise da Silveira inovou ao usar a arte no tratamento de pacientes psiquiátricos, desafiando os métodos tradicionais e promovendo uma abordagem mais humanizada. A partir da Reforma Psiquiátrica Brasileira, a arte passou a ser vista como um meio de promover novas formas de interação social e de cuidado, ampliando as potencialidades dos indivíduos (Andrade e Silva, 2023).

Neste sentido, Jardim et al. (2020) define a arteterapia como uma ferramenta aliada ao processo terapêutico que utiliza a arte como meio de expressão de conflitos e/ou emoções internas, buscando assim o autoconhecimento. Esse recurso integra saberes diversificados, sendo uma prática transdisciplinar voltada para o resgate da pessoa em sua totalidade, por meio de processos de autoconhecimento e transformação. A arteterapia está dentro das 29 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), regulamentadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PNPIC), que por meio do olhar interdisciplinar, oferta cuidado continuado, humanizado e abrangente aos usuários do SUS (Ministério da Saúde, 2006).

Portanto, o presente trabalho objetiva analisar a associação entre arteterapia e a promoção de saúde mental nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas por meio da revisão integrativa, buscando identificar como as práticas de arteterapia são inseridas e produzidas neste contexto, sua influência sobre o processo

de subjetivação e autonomia dos indivíduos, e sua importância como um instrumento de desconstrução do modelo antimanicomial.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo análise integrativa, com caráter exploratório e abordagem qualitativa, construída com embasamentos de documentos advindos da literatura nacional. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), este tipo de estudo surgiu como um modelo de metodologia que promove a condensação do conhecimento e da aplicabilidade dos resultados na prática, devido à elevada e complexa quantidade de informações contidas em estudos significativos em todas as áreas.

Por meio da revisão integrativa, uma análise de literatura que permite a inclusão de métodos diversos e, por isso, potencializa a Prática Baseada em Evidências de profissionais da área de saúde, é possível que as possibilidades de análise da literatura sejam ampliadas. Sua construção perpassa pelo seguinte passo a passo: 1) Identificação do tema e formulação da hipótese ou pergunta norteadora; 2) Definição de critérios para inclusão e exclusão de estudos (busca ou amostragem na literatura); 3) Especificação das informações a serem extraídas dos estudos selecionados (categorização dos estudos/coleta de dados); 4) Avaliação dos estudos incluídos (análise crítica); 5) Interpretação/discussão dos resultados; 6) Apresentação final da revisão (síntese do conhecimento) (Oliveira, 2018).

O presente estudo possui como hipótese a ideia de que o contato com a arteterapia, enquanto instrumento de acesso ao mundo interno dos pacientes, em suas diversas maneiras de expressão artística, promove o desenvolvimento de capacidades criativas e de aprendizado, possibilitando o contato com desejos, angústias e emoções presentes no contexto de vida dos pacientes, que muitas vezes são difíceis de serem acessados a partir de uma prática clínica dentro de um consultório. Soma-se a esta a hipótese de que a prática da arteterapia dentro dos serviços substitutivos em saúde mental, mais especificamente o CAPS AD, potencializa a autonomia e a subjetivação dos usuários, sendo assim uma ferramenta de cuidado em saúde, uma importante aliada no processo de reabilitação psicossocial e no fomento de práticas antimanicomiais.

Questiona-se, portanto: “como a arteterapia, enquanto ferramenta de cuidado em saúde mental, pode contribuir para o processo de desinstitucionalização?”. Para desenvolver este estudo, utilizou-se a base de dados Google Acadêmico, e foram consultados artigos publicados em revistas, livros e anais por meio da busca das seguintes palavras-chaves: arteterapia, CAPS AD, reabilitação psicossocial e saúde mental.

Os critérios de inclusão definidos foram: artigos publicados em português e artigos publicados e indexados na referida base de dados nos últimos cinco anos que abordassem a temática referente à associação da arteterapia na promoção de saúde mental nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas do Brasil. Os critérios de exclusão foram: trabalhos de conclusão de curso/residência, teses e/ou dissertações de graduação, mestrado ou doutorado, artigos publicados há mais de cinco anos, artigos que não abordam a temática referente, bem como artigos de demais línguas.

A busca obteve como resultado a seleção de 130 (cento e trinta) artigos ao todo. Após leitura e verificação dos critérios de inclusão e exclusão, destes foram escolhidos 21 (vinte e um) para a leitura e análise detalhada, ao final 17 (dezessete) artigos se mostraram adequados para responder aos objetivos da pesquisa, tendo

como base as seguintes perguntas: a) como a arteterapia é inserida e produzida nos Centros de Atenção Psicossocial AD no Brasil; b) como a arteterapia contribui no processo de subjetivação e autonomia dos usuários? e c) qual a importância da arteterapia no contexto de desinstitucionalização?

Por fim, a análise e a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, descrever e classificar os dados, com foco na união do conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

3. Resultados e Discussão

Tabela 1: Relação dos artigos selecionados a partir das perguntas norteadoras

Nº	Título do Artigo	Autores	Revista/Livro/Anais e Ano de publicação	Resultados
1	Arteterapia com grupo de mulheres em sofrimento mental relacionado ao uso abusivo de substâncias psicoativas	Valladares-Torres, A. C. A; Santiago, E. C.	Ciências da Saúde: uma abordagem pluralista, 2020.	Após a prática de Arteterapia, as participantes relataram impactos positivos como maior relaxamento, melhora do ânimo, da autonomia e autoconhecimento, aumento das habilidades de enfrentamento da dependência de drogas, reforçando os sentimentos positivos.
2	Arteterapia com dependentes de drogas: análise do desenho da ponte e processo de tratamento	Valladares-Torres, A. C. A; Moura, F. L. C.	Saúde Biopsicossocial: cuidado, acolhimento e valorização da vida, 2022.	Utilizou-se os desenhos das “pontes”, em que os participantes expuseram o momento psíquico que seus autores apresentavam no momento da criação, ainda que em diferentes estágios e níveis que cada um, de forma singular e subjetiva, evidenciando a personalidade do participante por meio das cores, preenchimento do espaço, elementos presentes no trabalho traduziram sentimentos, pensamentos, sensações e emoções dos seus autores.
3	Percepção de pessoas com	Valladares-Torres, A. C.	Revista Saúde em Redes, 2023.	Utilizou-se a prática do desenho da ponte que

	sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas sobre o desenho temático em Arteterapia com sua história de vida	A; Anjos, A. R. B.		favoreceu a lembrança de momentos da infância, adolescência ou mesmo da fase adulta em que a ponte fazia parte da sua jornada de vida.
4	Arteterapia no cuidado à saúde mental de mulheres adictas no acolhimento integral	Valladares-Torres, A. C. A.	Coletânea Saúde e Bem-Estar: teorias e práticas, 2020.	As sessões de Arteterapia direcionadas a mulheres usuárias do CAPS AD reduziram a tensão e a ansiedade, mostraram melhor adaptação ao meio ambiente, autoconfiança e ajustamento emocional. Permitiu-se a expressão de sentimentos das participantes que faziam parte de um grupo de difícil adesão, o que mostra a importância do tema para o serviço e para a equipe de saúde.
5	Utilização de técnicas de Arteterapia na reabilitação de pessoas com transtornos induzidos por substâncias	Valladares-Torres, A. C. A; Souza, J. C. M.	Archives of Health, 2020.	Estudo realizado com usuários de substâncias psicoativas, e percebeu-se que resultados das avaliações da análise de conteúdo, houve a diminuição da tensão e ansiedade após ações de arteterapia, proporcionando o relaxamento e distração, seguida da melhora de humor, diminuição da tristeza e aumento da alegria, além de facilitarem a integração e o acolhimento grupal.
6	Arteterapia com familiares de dependentes de drogas: um estudo temático	Valladares-Torres, A. C. A; Rodrigues, A. C.	Revista DELOS, 2025.	Realizou-se atividades de Arteterapia com familiares, e esta se demonstrou como uma estratégia para amenizar o estresse e o sofrimento mental, de forma criativa e viável

				nos cuidados voltados para familiares de usuários de substâncias, possibilitando que estes caminhem juntos e busquem soluções integradas e produtivas.
7	Alterações das emoções nas intervenções de arteterapia com uso de histórias aplicadas a mulheres dependentes de drogas	Valladares-Torres, A. C. A; Moreira, D. S. S.	Arteterapia, Cores da Vida, 2020.	Utilizou-se a técnica “Termômetro das Emoções”, proporcionando momento de relaxamento, integração e melhora do ânimo nas intervenções de Arteterapia. O nível emocional das participantes antes e após cada intervenção foram comparados, e observou-se o impacto do uso de histórias na perspectiva de mulheres dependentes de drogas em tratamento no CAPS AD.
8	Eficácia de Programa de Arteterapia com grupo de mulheres com dependência de drogas	Valladares-Torres, A. C. A; Rodrigues, L. T. A.	Revista Arteterapia Proceso Creativo Transformación, 2020.	Realizou-se um grupo de Arteterapia com mulheres, onde trabalhou-se a comunicação verbal e não verbal por meio da arte, facilitando a expressão das emoções, desenvolvendo melhora na saúde física e mental.
9	Arteterapia com homens e mulheres dependentes de drogas: análise do desenho da ponte e a diferença entre gêneros	Valladares-Torres, A. C. A; Martins, N. S.	Revista Saúde Mental: interfaces, desafios e cuidados em pesquisa, 2023.	Neste estudo, demonstra que através de ações de arteterapia, os homens desenvolveram desenhos mais simples com cores frias seguidos de discurso relacionado com as questões sobre os malefícios das drogas. Por outro lado, as mulheres apresentaram imagens com

				elementos vivos e relacionados à casa/moradia.
10	Genograma em arteterapia como mapa das relações familiares de dependentes de drogas	Valladares-Torres, A. C. A; Carvalho, L. T. V.	Rev. Espaço Ciência & Saúde, 2020.	Neste estudo traz que por meio do Genograma em Arteterapia, foi possível a revelação de sentimentos e reconhecimento do contexto familiar dos participantes com sua estrutura, desenvolvimento e funcionalidade pelos usuários de substâncias, sendo um instrumento que privilegia o lúdico e o processo criativo.
11	Desenhos que revelam o processo de adoecimento de mulheres usuárias de um CAPS-ad III	Valladares-Torres, A. C. A; Lima, V. H. R.	Journal Archives of Health, 2020.	Neste estudo utilizou-se desenhos baseados na “Metáfora da chuva”, com mulheres, onde decifram sua trajetória de vida subjetiva baseada em fragilidades e vulnerabilidades pelo seu próprio protagonismo. Observou-se que um espaço de diálogo e reflexão pelos profissionais de saúde, podem proporcionar reconstrução de novos projetos de vida.
12	A arte com fins terapêuticos em pacientes de um CAPS AD no DF	Souza, J. C. M; Ferrari, A. F. A.	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2020.	Realizou-se um grupo “Arte e Interação”, onde a arte revelou memórias, traumas e vínculos familiares, sendo essencial para a expressão de emoções muitas vezes difíceis de verbalizar, bem como lembranças pessoais, desejos profissionais e o pertencimento às suas origens, demonstrando o impacto da arte na reconstrução de identidade e no fortalecimento dos

				laços sociais.
13	Musicoterapia e Arteterapia: Diálogos generativos de autoconhecimento na dependência química	David, B. V; Nascimento, S. R.	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: discussões, experiências e casos de sucesso, 2023.	Realizou-se a integração de três formas expressivas no processo terapêutico dos participantes de um CAPS AD III: as produções sonoras, terapia da mandala/arteterapia e a linguagem verbal. Observou-se que a musicoterapia e a arteterapia são capazes de expandir inúmeras formas simbólicas de comunicar algo, auxiliando no processo de autoconhecimento.
14	Arte como expressão de usuários de álcool e outras drogas.	Piedade, A.P; Soares, L.C.M; Coelho, N.M.C.	Tópicos Especiais em Ciências da Saúde: teoria, métodos e práticas 7, 2022.	Neste estudo, elencou-se estratégias de cuidado para usuários de substâncias, citou-se: atividades terapêuticas, artes circenses e arteterapia, considerando a arte como uma ferramenta principal para o processo terapêutico de grande importância na ressocialização dos indivíduos.
15	O uso da arteterapia como prática integrativa e complementar em um centro de atenção psicossocial - álcool e drogas (CAPS – AD)	Cavalcanti, L. S; Silva, T. A; Braga, M. R.	CuidArte Enfermagem, 2022.	Os benefícios das oficinas de arteterapia foram observados na vida diária dos pacientes e a importância desta se amplia, agregando ao acolhimento e a escuta ativa, ferramentas essenciais para a reabilitação dos pacientes. Ocorreram relatos de satisfação com o atendimento e a mudança de vida, mostrando como a existência dessa estratégia é importante para viabilizar perspectivas de vida.

16	Ateliê Arteterapia em CAPS-AD	Saviani, I.	Revista Arteterapia: Reflexões, 2023.	Por meio da arteterapia a autora adaptou teste para Histórias em Quadrinhos, e propôs representações do dia a dia em recorte/colagem, mandalas em telas e o mapeamento simbólico da mão, utilizando materiais e técnicas diferentes como elementos de sensibilização para a expressão e conscientização de sentimentos e abertura de possibilidades para lidar melhor com os mesmos.
17	Percepção em arteterapia de um grupo de mulheres toxicômanas em relação ao centro de atenção psicossocial.	Valladares-Torres, A. C. F; Soares, A. L. S.	Arteterapia, Cores da Vida, 2020.	Após a intervenção de Arteterapia com desenho projetivo, observou-se que as participantes conseguiram expressar suas emoções, sentimentos e necessidades em relação ao CAPS AD. O uso do desenho foi eficaz, permitindo a comunicação das emoções de forma não verbal e a compreensão dos significados e papéis da instituição e da projeção.

Fonte: Autores (2025).

Ao analisar os artigos selecionados, verifica-se uma revisão da literatura e 16 (dezesesseis) estudos realizados em CAPS AD, localizados no Distrito Federal, São Paulo e Goiás. Com relação ao perfil sociodemográfico, o público abrangido pelos estudos, 06 (seis) estudos tiveram foco em grupos de mulheres usuárias de substâncias, 09 (nove) com público feminino e masculino, por último, 01 (um) estudo realizado com familiares em que obteve maior participação feminina.

Em estudos com foco nos usuários dos serviços com ambos os sexos, prevaleceu a participação de usuários do sexo masculino, no entanto, a idade para todos os estudos, incluindo aqueles realizado apenas com o sexo feminino, variou entre 18 (dezoito) e 64 (sessenta e quatro) anos, prevalecendo o estados civis solteiros, separados ou viúvos, presença de filhos, porém com vínculos rompidos. Verificou-se também a baixa escolaridade com a conclusão apenas do ensino fundamental, ausência de renda fixa e de atividades laborais.

No entanto, foram encontradas algumas limitações, como exemplo a identificação de 13 (treze) estudos realizados no Distrito Federal, sendo 12 (doze) de autoria em comum - Valladares-Torres e colaboradores -, dado que demonstra possível ausência de profissionais capacitados para a prática de arteterapia nos CAPS AD, bem como a baixa produção e publicação de artigos científicos referentes a pesquisas dos benefícios desta prática nos usuários de substâncias psicoativas e familiares nas demais localidades no Brasil desde o ano de 2020 até a atualidade.

Verificou-se também grande foco em um grupo específico, o feminino, aparecendo em menor quantidade estudos com foco no impacto da arteterapia nos demais públicos específicos que são acompanhados em CAPS AD, como exemplo pessoas LGBTQIA+, homens, pessoas em situação de rua, trabalhadoras do sexo, e demais grupos de indivíduos historicamente marginalizados pela sociedade. Levantase, enfim, a necessidade de estudos voltados para os benefícios da arteterapia a longo prazo e como promotora de geração de renda para os usuários.

Inserção da Arteterapia nos CAPS AD do Brasil

A arteterapia é uma prática terapêutica inovadora no CAPS AD, que utiliza a arte para criar um ambiente de criatividade e transformação, portanto contribui para a reconstrução de um novo projeto de vida auxiliando na recuperação de usuários de substâncias psicoativas. As práticas artísticas, como exemplo o desenho, permitem um espaço de cuidado que promove escuta sensível, facilitando a expressão de sentimentos, além de evidenciar a projeção pessoal do momento de vida do usuário (Valladares-Torres, 2020; Valladares-Torres e Carvalho, 2020).

A arteterapia, como trazem Valladares-Torres e Lima (2023) e David e Nascimento (2023), é frequentemente utilizada como uma prática integrativa complementar às demais terapias que compõem o acompanhamento no CAPS, como consultas, psicoterapia individual ou coletiva, visitas domiciliares, atendimentos familiares, bem como o uso adequado de medicamentos, sendo fundamentais para monitorar e avaliar a evolução do quadro dos pacientes na perspectiva da clínica ampliada.

É imprescindível destacar a importância do vínculo estabelecido entre profissional e usuário, pois este contribui para que o processo terapêutico seja mais eficaz e satisfatório. Essas estratégias, quando realizadas em grupos e/ou oficinas, permitem que os profissionais interajam com os usuários enquanto eles participam de atividades como artesanato, danças, músicas, entre outras (Saviani, 2023).

Nos estudos realizado por Valladares-Torres e Moreira (2020) e Souza e Ferrari (2020), trazem como o uso das práticas artísticas colaboram para uma melhora na integração entre participantes de um mesmo grupo e/ou oficina, que ao comparar com demais trabalhos, é possível verificar o impacto positivo também na reinserção dos participantes na sociedade como um todo.

A dependência devido ao uso de substâncias, como exemplo o alcoolismo, leva os indivíduos a obterem perdas significativas em diferentes esferas de suas vidas, sendo físicas, emocionais, laborais, espirituais e familiares que podem intensificar o sofrimento (Valladares-Torres e Soares, 2020; Valladares-Torres e Martins, 2023).

Deste modo, a família se demonstra como parte fundamental no processo terapêutico e também necessita de cuidado, como enfatiza Valladares-Torres e Rodrigues (2024), tendo em vista que os componentes ficam expostos ao adoecimento mental, assim, a arteterapia entra como estratégia viável e criativa também para o cuidado dos familiares dos usuários, fornecendo um espaço seguro

de escuta, elaboração e partilha das emoções que trazem em seu sofrimento, sendo capaz de reduzir o adoecimento.

Principais práticas de Arteterapia utilizadas em CAPS AD brasileiros

As principais práticas de Arteterapia utilizadas nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) incluem uma variedade de técnicas expressivas que visam a reabilitação psicossocial e a melhoria da saúde mental de usuários que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas (Valladares-Torres e Santiago, 2020; Cavalcanti, Silva e Braga, 2022). A Arteterapia, como prática integrativa e complementar, emprega diversas modalidades artísticas como pintura, desenho, dança e dramatização com finalidade terapêutica (Valladares-Torres e Lima, 2020). As práticas de Arteterapia mais comuns, segundo os artigos escolhidos, incluem o desenho, a colagem, a modelagem, a fabricação de máscaras, as artes circenses, música, dança, técnicas de relaxamento e imaginação criativa, emprego de histórias, escrita, poesia, e por fim, o genograma.

O desenho em Arteterapia auxilia na organização e estruturação psíquica, além de promover a conscientização de conteúdos reprimidos e o autoconhecimento, sendo valioso na reabilitação de dependentes químicos (Valladares-Torres e Lima, 2020). O desenho temático, como o "Desenho da Ponte", é uma ferramenta utilizada para investigar a trajetória de vida e o processo de adoecimento dos indivíduos, auxiliando na compreensão de suas vivências e na elaboração de projetos terapêuticos. Além disso, serve como um recurso valioso para fortalecer o vínculo entre os profissionais de saúde e os usuários (Valladares-Torres e Moura, 2022). A análise da produção gráfica do desenho da "ponte", por exemplo, pode revelar a percepção da pessoa em sofrimento psíquico, auxiliando no seu processo de tratamento (Valladares-Torres e Anjos, 2023).

A colagem de imagens externas pode ser utilizada para expressar conteúdos internos, quando realizada com objetivos terapêuticos (Valladares-Torres e Moura, 2022), assim como a modelagem através do uso de argila, que, segundo estudo realizado por Valladares-Torres e Souza (2020), pode auxiliar na regulação emocional de adultos com sintomas depressivos, gerando um efeito positivo significativo na saúde mental e bem estar desses pacientes.

A confecção de máscaras também aparece como uma atividade que possibilita a transmissão de símbolos (Piedade, Soares e Coelho, 2022), a expressão de sentimentos, o autoconhecimento e a distração de problemas (Valladares-Torres e Rodrigues, 2020). No estudo de Piedade, Soares e Coelho (2022), evidencia-se as artes circenses como igual produtora de cuidado e autonomia no campo da saúde mental, ao promover autonomia, inclusão social e ser uma prática que se contrapõe à lógica do tratamento em isolamento.

A música foi a prática associada à arteterapia mais citada nos artigos selecionados (seis dentre os dezessete: Valladares-Torres e Santiago, 2020; Valladares-Torres e Souza, 2020; Souza e Ferrari, 2020; David e Nascimento, 2023; Cavalcanti, Silva e Braga, 2022; Saviani, 2023), vista como uma técnica efetiva e complementar, ao estimular aspectos cognitivos, físicos, emocionais e sociais, auxiliando na baixa dos níveis de estresse e alterando o funcionamento bioquímico do corpo, possibilitando o aumento da atenção, o estímulo da memória e a diminuição do limiar de dor, aspectos importantes no tratamento para dependência química (Valladares-Torres; Souza, 2020; Souza; Ferrari, 2020). Ademais, como demonstra o estudo de David e Nascimento (2023), a utilização da música em atividades terapêuticas grupais pode aumentar a plasticidade das capacidades de subjetividade

e simbolização, ao ampliar o repertório expressivo dos indivíduos, indo além dos limites da linguagem e da cultura. Neste estudo, foi realizada atividade que unia a confecção de mandalas ao estímulo sonoro de músicas diversas, e nele foi possível verificar mudanças nas diversas formas de expressão do sujeito dependente químico que revelaram o surgimento de aspectos mais saudáveis.

A dança, aliada a outras práticas em arteterapia, aparece como mais uma fonte de expressão dos sujeitos, estimulando a coordenação, a lógica, o raciocínio, dentre outros (Cavalcanti, Silva e Braga, 2022). Em um dos artigos, apresenta-se o estudo de uma mulher vítima de violência doméstica que, ao ter contato com movimentos corporais através da dança, pode ressignificar e simbolizar sua vida através do balanço do corpo para frente e para trás, sugerindo o desejo de avanço (Ko, 2017 apud Valladares-Torres, 2020). Técnicas complementares de mente-corpo, como a meditação, o relaxamento e a imaginação ativa, em conjunto com a arteterapia, igualmente favorecem o tratamento de pessoas com problemas no uso de substâncias psicoativas, pois pode diminuir a compulsão pela droga e/ou aprimorar a função cognitiva em casos de dependência química (Valladares-Torres e Souza, 2020).

O genograma, ferramenta gráfica usada para representar visualmente as relações familiares e as informações sobre as gerações de uma família, também surge como uma prática terapêutica inserida no contexto da arteterapia, que possibilita a identificação de padrões e sentimentos relacionados a relações familiares, assim como o surgimento de conteúdos inconscientes transgeracionais, possibilitando sua elaboração e ressignificação. Além disso, a criação do genograma na Arteterapia contribui para a inclusão do indivíduo, seja ao promover sua autoestima, fortalecer seus laços familiares ou ao ajudá-lo a reconhecer seu pertencimento dentro das relações familiares (Valladares-Torres e Carvalho, 2020).

Por fim, as práticas literárias, como o uso de histórias, escrita e poesia podem servir para expressão de vivências, ao possibilitar o acesso a memórias e emoções e para reconstrução de futuro, na medida em que facilitam a identificação e ressignificação de estratégias de enfrentamento (Valladares-Torres, 2020). A contação, reflexão e criação de histórias possibilitam a superação de estigmas, o desenvolvimento de habilidades criativas para resolução de conflitos do dia a dia e a autopercepção (Valladares-Torres e Lima, 2020; Valladares-Torres e Santiago, 2020).

A Arteterapia e o processo de subjetivação e autonomia dos usuários em CAPS AD

A arteterapia contribui para o processo de subjetivação e autonomia dos usuários ao proporcionar um meio de expressão, promover o autoconhecimento e fomentar formas de agir no meio em que se vive, pois de acordo com os estudos de Piedade, Soares e Coelho (2022), e Valladares-Torres e Lima (2020), é um processo terapêutico que utiliza diferentes formas de expressão artística para acessar e representar aspectos profundos e inconscientes da psique, permitindo o enfrentamento interno dessas questões e, posteriormente, a transformação e ampliação da consciência.

Tratando-se de usuários do CAPS AD, a literatura demonstra que é fundamental utilizar estratégias que ajude-os a enfrentar as situações desafiadoras de seu cotidiano, assim a arteterapia é uma ferramenta terapêutica importante no tratamento do sofrimento psíquico relacionado ao uso de substâncias psicoativas, por meio desta trabalha-se além dos aspectos químicos e físicos das substâncias, oferecendo um espaço seguro para a expressão de emoções difíceis, permitindo

superar bloqueios verbais e facilitando o desenvolvimento de recursos para os processos de mudança (Valladares-Torres e Anjos, 2023; David e Nascimento, 2023).

Valladares-Torres e Santiago (2020) correlacionam seu estudo realizado em um CAPS AD do DF com demais trabalhos presentes na literatura, trazendo como foco o público feminino, este que está exposto a diferentes contextos causadores de traumas profundos, como exemplo a violência em suas diferentes formas, que pode levar ao desenvolvimento de estresse, depressão, tentativas de autoextermínio, bem como o uso abusivo de substâncias. Neste campo, a arteterapia ajuda de forma lúdica as mulheres a acessar, expressar e verbalizar seus históricos pessoais e emoções mais dolorosas, desenvolvendo-se, assim, maneiras de lidar com seu sofrimento, impactando positivamente na redução e recuperação na dependência de substâncias.

No estudo realizado por Valladares-Torres e Rodrigues (2020), apresenta-se a importância em buscar estratégias para promover cuidado e acessar os familiares dos usuários, embasando-se em demais estudos que relatam o maior desenvolvimento de demais comorbidades associadas ao adoecimento mental quando não acompanhados pelos CAPS AD de referência, do contrário, estes também passam a ser acolhidos e conseguem espaço de elaboração dos sentimentos e emoções bem como a criação de estratégias individuais ou coletivas para lidar com o membro afastado do seu núcleo familiar.

Valladares-Torres e Moura (2022) relatam em seu estudo que o uso da arte possibilitou a revelação de sonhos e desejos dos participantes, como a busca por emprego e estudos, manutenção da abstinência e prevenção de recaídas, resgatando assim os projetos de vida futura. Portanto, o uso da arte com este público se demonstra capaz de promover a reestruturação e reorganização mental do indivíduo, com ênfase nos processos pessoais, nas emoções e dificuldades específicas de cada indivíduo, facilitando a comunicação, incentivando a liberdade de expressão e proporcionando efeitos libertadores (Piedade, Soares & Coelho, 2022).

A Arteterapia no contexto da desinstitucionalização

Valladares-Torres e Carvalho (2020), discorre em seu estudo sobre a Reforma Psiquiátrica, que visa a desconstrução do modelo hospitalocêntrico e o desenvolvimento de serviços substitutivos. Complementando a isso, Souza e Ferrari (2020) enfatizam que o processo de desinstitucionalização não está baseado apenas no fechamento de hospitais, mas também na elaboração de ambientes humanizados que forneçam apoio a uma vida plena dos indivíduos, reduzindo assim as internações hospitalares.

Como dito anteriormente, a dependência de substâncias psicoativas afeta negativamente diversas áreas da vida do indivíduo e são usadas geralmente para alívio imediato das angústias, levando à baixa autoestima, queda na produtividade, dificuldades escolares e familiares, eleva o risco de doenças, óbitos, comportamentos de risco e violência por parte do usuário, bem como gerar os estigmas na sociedade (Valladares-Torres e Souza, 2020).

Dentro deste contexto, o foco é a reabilitação psicossocial dos indivíduos com sofrimento psíquico, em que se busca estimular a criação de habilidades e a recuperação de autonomia e da independência do sujeito, colocando-os juntamente com a família e a comunidade como participantes ativos, que no entanto, se revela como um processo que enfrenta grandes desafios (Saviani, 2023; Valladares-Torres e Carvalho, 2020).

Deste modo, a arteterapia vem para auxiliar as demais terapêuticas no tratamento das necessidades decorrentes o uso de substâncias, como Cavalcanti,

Silva e Braga (2022) referem sobre a influência desta prática no autoconhecimento, bem como apenas ao olhar suas próprias produções, os indivíduos conseguem colocar de forma visual sua capacidade para lidar com as situações, se reconhecendo como seres humanos que possui habilidades viáveis para se reconhecer e se reinserir na sociedade e no mercado de trabalho.

4. Considerações Finais

Por meio dos 17 artigos selecionados para análise, foi possível avaliar os impactos da arteterapia em homens e mulheres que fazem uso de substâncias psicoativas, e em famílias de usuários também acompanhados em CAPS AD, adotando abordagem qualitativa, quantitativa e mista. As pesquisas analisam mudanças emocionais antes e depois de intervenções baseadas na arteterapia, quando com finalidades terapêuticas. Os achados indicam que a arteterapia auxilia na redução da ansiedade, no estímulo ao relaxamento e na facilitação da expressão de sentimentos e vivências, contribuindo para a reabilitação psicossocial.

A arteterapia se apresenta, portanto, como um recurso para explorar aspectos profundos da psique, promover o autoconhecimento e favorecer a expressão, contribuindo para a ressignificação e reconstrução dos projetos de vida. Além disso, propõe-se a inserção de grupos terapêuticos e oficinas de artes manuais como estratégias para promover a inclusão social e minimizar os danos associados à dependência de álcool e demais substâncias psicoativas, destacando a importância da abordagem multidisciplinar para este fim.

Os dados coletados neste estudo demonstram que as pesquisas sobre o assunto abordado, no Brasil, ainda são irrisórias e se centralizam em torno de um grupo de estudo - dos 17 artigos selecionados, 12 apresentam autoria e localidade comum demonstrando a necessidade de elaboração de pesquisas neste campo. No entanto, foi possível alcançando assim os objetivos definidos para a realização deste estudo, identificando a importância da arteterapia no tratamento de pessoas que fazem uso problemático de substâncias psicoativas, na medida em que essa prática promove a expressão de sentimentos, a autonomia e a singularidade de cada pessoa que busca nos CAPS AD ferramentas que possam auxiliar no enfrentamento de seus problemas.

Alinhada com a Reforma Psiquiátrica (Amarante, 2013), a arteterapia se apresenta enquanto uma estratégia antimanicomial e um recurso terapêutico efetivo ao ampliar, de forma criativa e humanizada, as possibilidades de cuidado em saúde mental, focando no vínculo, na valorização e expressão pessoal, na socialização, no estímulo à autonomia e na promoção de bem estar.

Referências

AMARANTE, Paulo. **Loucos pela Vida: A Trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: FioCruz, 2013.

ANDRADE, E. A; SILVA, M.F.F. **Arte como estratégia de cuidado para saúde mental**. Revista Cordis. História e Arte. São Paulo, vol. 2, nº 30, 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/64443-Texto%20do%20artigo-206625-1-10-20231127.pdf>

ARAUJO, Sicília Maria Moreira de; CÂMARA, Cândida Maria Farias; XIMENES, Verônica Moraes. **Arte e saúde comunitária: contribuições para a compreensão do processo de desinstitucionalização**. Rev. Psicol. Saúde, Campo Grande, v. 4, n. 2, p. 106-115, dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002**. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971, de 03 de maio de 2003** - Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde, Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 849, de 27 de março de 2017** - Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Biblioteca Virtual em Saúde, Ministério da Saúde, 2017.

CAVALCANTI, L. S; SILVA, T. A; BRAGA, M.R. **O uso da arteterapia como prática integrativa e complementar em um centro de atenção psicossocial - álcool e drogas (CAPS-AD)**. Revista CuidArte Enfermagem, 16(2): 201-208, jul.-dez, 2022.

DAVID, B. V.; NASCIMENTO, S. R. **Musicoterapia e Arteterapia: Diálogos Generativos de Autoconhecimento na Dependência Química**. In: MOCARZEL, R. C. S.; COELHO, C. G. (Org). Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: discussões, experiências e casos de sucesso. Vassouras, RJ. Editora Universidade de Vassouras. Vol. 2, p. 39-52, 2023.

JARDIM, V.C.F.S; VASCONCELOS, E.M.R; VASCONCELOS, C.M.R; ALVES, F.A.P; ROCHA, K.A.A; MEDEIROS, E.G.M.S. **Contribuições da arteterapia para promoção da saúde e qualidade de vida da pessoa idosa**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. 23 (4), 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200173>>

TENÓRIO, Fernando. **A reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceitos**. História, Ciências, Saúde - Manguinhos, Rio de Janeiro, vol. 9(1):25-59, jan.-abr. 2002.

MENEZES, G. P.; PEGORARO, R. F. **Panorama das atividades grupais desenvolvidas em centros de atenção psicossocial (2006-2016)**. Revista

Psicologia: Ciência e Profissão, (impr.), 39, 2019. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/1982-3703003189050>>

OLIVEIRA, Walter Ferreira de. **Revisão de literatura: denominações e características**. Texto didático. Florianópolis: GPPS/UFSC, 15p, 2018.

PIEIDADE, A. P.; SOARES, L. C. M.; COELHO, N. M. N. **Arte como expressão de usuários de álcool e outras drogas**. In: SOARES, A. M. (Org.). Tópicos Especiais em Ciências da Saúde: teoria, métodos e práticas 7. Ponta Grossa, PR. Editora Aya, p. 106-110, 2022. DOI: 10.47573/AYA.5379.2.103.10.

SAVIANI, I. **Ateliê Arteterapia em CAPS-AD (Centro de Atenção Psicossocial - álcool e drogas)**. Arteterapia: Reflexões, São Paulo/SP, Departamento de Arteterapia do Instituto Sedes Sapientiae, Ano X, nº 09, 2023.

SILVA, A. J. M. et al. **Grupos terapêuticos como ferramenta de cuidado: análise com usuários acometidos de transtornos mentais no CAPS**. Anais da XX Jornada de Iniciação Científica, Revista Eletrônica Estácio Recife, novembro, 2021.

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. **Revisão Integrativa: o que é e como fazer**. Einstein, 8(1 Pt 1):102-6, 2010. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>>

SOUZA, J. C. M.; FERRARI, A. F. A. **A arte com fins terapêuticos em pacientes de um CAPS AD no DF**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento (ISSN: 2448-0959). Ano 05, Ed. 03, Vol. 06, p. 05-16. março, 2020. Disponível em:
<<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/arte-com-fins-terapeuticos>>

VALLADARES-TORRES, A. C. A. **Arteterapia no cuidado à saúde mental de mulheres adictas no acolhimento integral**. In: FREITAS, S. A. A.. (Org.). Coletânea Saúde e Bem-Estar: teorias e práticas. São Luís, MA: Editora Pascal, p.34-52. Vol.2. Cap.03, 2020.

_____.; ANJOS, A. R. B. **Percepção de pessoas com sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas sobre o desenho temático em Arteterapia com sua história de vida**. Revista Saúde em Redes (ISSN 2446-4813), Vol. 9, n. 1, 2023. DOI: 10.18310/2446-4813.2023v9n1.3855.

_____.; CARVALHO, L. T. V. **Genograma em arteterapia como mapa das relações familiares de dependentes de drogas**. Revista Espaço Ciência & Saúde (ISSN 2556-8546), Vol. 8, n. 1, p. 45-62, jul, 2020. DOI: 10.33053/recs.v8i1.250

_____.; LIMA, V. H. R. **Desenhos que revelam o processo de adoecimento de mulheres usuárias de um CAPS-ad III**. Archives of Health (ISSN 2675-4711), Curitiba, Vol. 1, n. 5, p. 364-386, set/out, 2020. DOI: 10.46919/archv1n5-020

_____.; MARTINS, N. S. **Arteterapia com homens e mulheres dependentes de drogas: análise do desenho da ponte e a diferença**

entre gêneros. In: KLAUSS, J.; ALMEIDA, F. A. (Org.). Saúde Mental: interfaces, desafios e cuidados em pesquisas. Editora Científica Digital, p. 42-64. Vol. 03. Cap. 04, 2023. DOI: 10.37885/231014731.

_____; MOREIRA, D. S. S. **Alterações das emoções nas intervenções de arteterapia com o uso de histórias aplicadas a mulheres dependentes de drogas.** Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida (ISSN: 1809-2934), Ano 16, p.18-28. Vol.27, n. 01, jan-jun, 2020. Disponível em: <<https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>>

_____.; MOURA, F. L. C. **Arteterapia com dependentes de drogas: análise do desenho da ponte e processo de tratamento.** Saúde Biopsicossocial: cuidado, acolhimento e valorização da vida. Editora Científica Digital. Vol. 1. Cap. 03, 2022.

_____.; RODRIGUES, A. C. **Arteterapia com familiares de dependentes de drogas: um estudo temático.** Revista Delos (ISSN 1988-5245), Vol. 18, n. 63, p. 01-17, 2025. DOI: 10.55905/rdelosv18.n63-034.

_____.; RODRIGUES, L. T. A. **Eficácia de programa de Arteterapia com grupo de mulheres com dependência de drogas.** Revista Arteterapia Proceso Creativo Transformación (ISSN: 26181908.) n.7, p.50-6, apr., 2020. Disponível em: www.arteterapiarevista.com.ar.

_____.; SANTIAGO, E. C. L. **Arteterapia com grupo de mulheres em sofrimento mental relacionado ao uso abusivo de substâncias psicoativas.** In: BARBOSA, F. C. (Org.). Ciências da Saúde: uma abordagem pluralista. Piracanjuba, GO: Editora Conhecimento Livre, p.122-147. Vol.1. Cap.12, 2020.

_____.; SOARES, A. L. S. **Percepção em arteterapia de um grupo de mulheres toxicômanas em relação ao centro de atenção psicossocial.** Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida (ISSN: 1809-2934), Ano 16, p.29-40. Vol.27, n. 01, jan-jun, 2020. Disponível em: <<https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>>

_____.; SOUZA, J. C. M. **Utilização de técnicas de Arteterapia na reabilitação de pessoas com transtornos induzidos por substâncias.** Archives of Health (ISSN 2675-4711), Curitiba, Vol. 1, n. 6, p. 415-431, nov/dez, 2020. DOI: 10.46919/archv1n6-005.